

Uma intervenção na Rua da Madalena

Oito fogos habitacionais completamente remodelados

O número 129/137 da Rua da Madalena tem sido alvo de uma intervenção de beneficiação de fachadas e coberturas e de um projecto de recuperação/reformulação dos interiores, de forma a conseguirem-se 8 fogos completamente remodelados. Com esta iniciativa pretende-se combater a desertificação do centro de Lisboa, pelo que o programa dos novos fogos foi delineado a pensar numa população de faixa etária mais jovem.



As características espaciais da arquitectura pombalina são de tal forma generosas e versáteis que a adaptação dos fogos setecentistas às novas vivências se processa de um modo relativamente pacífico, quer a nível

da construção em si, quer a nível da adaptabilidade arquitectónica. No presente caso, um edifício totalmente devoluto e de propriedade municipal, não surgiram quaisquer problemas em termos estruturais,

não sendo portanto necessário proceder a consolidações, apesar do mau estado geral de todo o edifício. Constata-se que este prédio sofreu alterações, tanto materiais como espaciais, em meados do século XIX

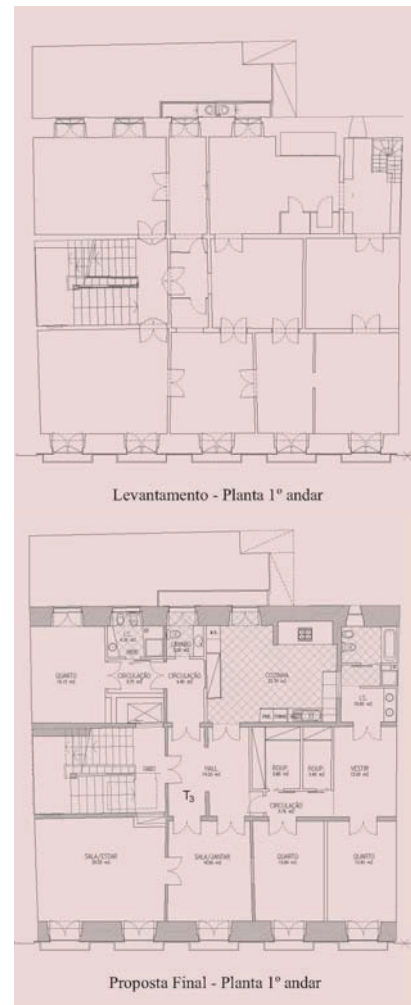
e, posteriormente, na década de 30 do século passado, que contemplaram, respectivamente, a construção de mais dois pisos.

Essas intervenções são facilmente identificáveis na fachada, através das bandeiras do primeiro andar (piso nobre) e das guardas *déco*, em ferro fundido, das sacadas.

As alterações introduzidas com esta nova intervenção, no que respeita ao exterior, são basicamente a nível da cobertura, a qual foi redesenhada com vista à eliminação de vários acrescentos sem qualquer racionalidade. Em substituição das variadas trapeiras, optou-se por levantar três novos vãos de sacada recuada na fachada da Rua da Madalena, enquanto que na fachada posterior os

mesmos vãos introduzidos retomam de algum modo a tradição dos vãos das mansardas, sem contudo os copiar. Desta fachada foram ainda retiradas as diminutas instalações sanitárias ali existentes, e ainda uma laje de betão que escondia o lajedo antigo da sacada do quarto andar. Neste piso foram colocadas novas guardas em ferro, com desenho contemporâneo, mas dentro do espírito das restantes.

A nível dos interiores houve a preocupação de manter e valorizar todos os elementos arquitectónicos importantes, nomeadamente cantarias, caixilharias e estuques. Foi também posto todo o cuidado na introdução de um elevador e, ainda, dos elementos verticais das redes comuns (electri-



cidade, águas, gás e telefones), de maneira a que o seu impacto visual e estrutural fosse neutralizado tanto quanto possível. Da mesma forma, adaptou-se um espaço existente, localizado junto à entrada do edifício, para a colocação de todos os respectivos contadores e caixas de esgoto.

Desta intervenção resultaram oito fogos (a partir dos seis existentes inicialmente), sendo dois T0, dois T1, dois T2 e dois T3, além de dois espaços comerciais no piso térreo. As áreas dos fogos variam entre os 60 m² e os 220 m².

TERESA POOLE DA COSTA,
Arquitecta, DMCRU, CML